

## Relatório de reunião com o interventor da Previc, Aubiérgio Barros



**Data:** quarta-feira, 30 de outubro de 2013

**Local:** sede da Geap, no Terraço Shopping, em Brasília

### Presentes

**Pela FENASPS:** Ana Dal Lago (RS), José Campos (RS) e Valmir Braz (SC).

**Sindisprev/RS:** Giuseppe Finco.

**Demais entidades:** ANFIP, ANAPEC e CSP

A reunião teve início com o interventor dizendo que as entidades presentes haviam solicitado reuniões separadamente e como era do conhecimento dele que os assuntos eram de interesse de todos ele resolveu fazer uma reunião conjunta.

Informou que a antiga GEAP deixará de existir oficialmente a partir de 1º de novembro, mas que por conta da burocracia deverá ainda permanecer por um curto período. O interventor reafirmou que, como é do conhecimento de todos os presentes, a GEAP deixou em 30 de setembro de ser uma entidade de previdência fechada.

Em 1º de outubro nasceu a entidade de previdência (GEAP/Previdência) e no dia 8 do mesmo mês a entidade de autogestão em saúde (GEAP/Saúde), duas entidades com números de CNPJ distintos.

A Comissão de Inquérito que avaliou a intervenção na Geap não encontrou nenhuma vinculação de prejuízo que pudesse justificar o processo da Intervenção e que todos os conselheiros e a

administração estavam deste processo inicial, e, portanto, os bens dos envolvidos foram liberados: o próprio interventor informou aos órgãos competentes o fim da intervenção. Segundo ele, até o final do mês de novembro tudo estará resolvido.

O interventor afirmou que enviou ontem nessa quarta, 30, o relatório final à PREVIC sobre esta fase e que a partir desta segunda-feira, 4 de novembro, se dedicará exclusivamente ao Pecúlio.

A Fenasps questionou ao mesmo se todos os envolvidos tiveram seus bens liberados e ele nos respondeu que sim, mas que isso não significava que não haveria punição aos que prejudicaram a GEAP com aplicações. A federação foi informada também que a fiscalização técnica que teve antes da intervenção detectou problemas e que existe um processo administrativo de fiscalização correndo na PREVIC, que está analisando a questão das aplicações e que os responsáveis serão punidos.



Haverá um período de transição ainda na GEAP, segundo o interventor, entre Saúde e Previdência, no qual ele acredita que deva durar até seis meses.

Nessa divisão, o Pecúlio ficou com R\$ 1 bilhão e 900 milhões líquidos, com 7,2% do patrimônio do prédio, e R\$ 8 milhões do Plano de Gestão Administrativa (PGA). A casa do Espírito Santo ficou com a Saúde, pois está com problemas fiscais.

A federação perguntou a interventor sobre o que era enfim o Pecúlio. Ele respondeu que ainda não tinha certeza, que nos próximos dias poderá com maior clareza estudar e enfim deliberar.

Além disso, a Fenasps questionou sobre o que seria feito do pecúlio, sendo que o interventor afirmou que está 'aberto a propostas'. A ANAPEC e a ANFIP querem que o pecúlio seja entregue pra o sistema

financeiro estatal. Serão discutidas e remetidas propostas da Fenasps na próxima reunião com o interventor, que deve acontecer em 19 ou 20 de novembro.

Os representantes da Fenasps falaram sobre o Estatuto da Saúde, e que todas as propostas da federação apresentadas e discutidas não foram contempladas nele. A federação entende que o mesmo problema com o voto de minerva estava se mantendo e que é um absurdo os conselheiros serem obrigados a ter curso superior.

A Fenasps argumentou ainda que deveriam ser dez conselheiros, pois com o convênio guarda-chuva a representatividade de seis conselheiros é muito pequena e não garante a participação das entidades na discussão. Por fim, a federação entende que quem deveria fazer a eleição era o Interventor e não os indicados pelo governo.

Em relação à Geap/Saúde, os representantes da Fenasps comentaram ainda sobre a questão da comunicação com os beneficiários e prestadores, da rede, do site, dentre outros tópicos.

Aubiérjio respondeu que não poderia mais falar sobre a parte da Saúde mas, segundo ele, está havendo mudanças significativas na GEAP e que ela será um plano de saúde gigante.

O interventor informou que de tudo o que aconteceu ficaram duas coisas que ele entende boas:

**1ª – O convênio guarda-chuva:** abre-se a possibilidade de acesso à GEAP de todos os órgãos do governo, inclusive autarquias, Dataprev, etc;

**2ª – A GEAP agora terá que ser transparente:** todos os valores serão fiscalizados pelo TCU. O governo destinará diretamente à GEAP o *per capita* e o TCU acompanhará e fiscalizará todo o processo de transferência de valores.



Acordamos nova reunião para os dias 19 ou 20 de novembro quando então teremos já algum retorno sobre o pecúlio. A FENASPS enviará ofício à PREVIC solicitando cópia do relatório final.

Brasília, 31 de outubro de 2013

**Plantão/FENASPS**